



Perfil Socioeconômico do Município de Ametista do Sul/RS

Uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento local

Rodeio Bonito/RS

Dezembro de 2019

C837 Costa, Nilson Luiz et al.

Perfil Socioeconômico do Município de Ametista do Sul/RS: uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local / Nilson Luiz Costa, Gabriel Nunes de Oliveira, Enio Giotto, Claudio Eduardo Ramos Camfield, Saionara da Silva, Júlia Laize Bandeira Calgaro. - Palmeira das Missões/RS, 2019.

37 f.

Relatório de Pesquisa (Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio NPEA) - - Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, 2019.

1. Aceleração Regional. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Empreendedorismo. 4. Inovação. 5. Cooperação. I.Costa, Nilson Luiz. II.Oliveira, Gabriel Nunes de. III.Giotto,Enio. IV.Camfield, Claudio Eduardo Ramos. V.Silva,Saionara da. VI.Calgaro,Júlia Laize Bandeira.

CDU 338.1

Todos os direitos reservados por Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.
Av. do Comércio, n.618 – 2º andar – Centro
CEP.: 98360-000 / Rodeio Bonito - RS



Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eugenio Poltronieri (Presidente)
Angelita Marisa Cadoná (Vice-Presidente)
Giovana Giacomolli
Gustavo Pereira Fortes
Jocler Moresco
Leocácio Gallo Paloschi
Sérgio Luiz Triches
Valéria Maria Zanatta Senger
Walmor Liberalesso
Willian Jeferson Bez

CONSELHO FISCAL

Carlos Alberto Pinheiro
Ernilo Arteli Grellmann
Sergio Roberto Basso
Ronaldo Lima dos Santos
Tiago Gadonski
Valdomiro Tomazoni

DIRETORIA EXECUTIVA

Márcio Girardi (Diretor Executivo)
Jaques Samuel dos Santos (Diretor de Operações)
Andre Zanon (Diretor de Negócios)

GERÊNCIAS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL

Fernando Buriol (Gerente de Relacionamento)
Irajá Turchetto (Gerente Regional de Desenvolvimento)
Ronaldo Fagundes (Gerente de Ciclo de Crédito)



Universidade Federal de Santa Maria

REITORIA

Paulo Afonso Burmann (Reitor)
Luciano Schuch (Vice-Reitor)

Campus de Palmeira das Missões

Rafael Lazzari (Diretor)
Adriano Lago (Vice-Diretor)

Campus de Frederico Westphalen

Arci Dirceu Wastowski (Diretor)
Igor Senger (Vice-Diretor)

Centro de Ciências Rurais (CCR)

Sandro Luis Petter Medeiros (Diretor)
Toshio Nishijima (Vice-Diretor)

**Programa de Pós-Graduação em
Agronegócios (PPGAGR)**

Nilson Luiz Costa (Coordenador)
João Pedro Velho (Coordenador Substituto)

**FUNDAÇÃO DE APOIO À TECNOLOGIA
E CIÊNCIA - FATEC**

Thomé Lovato (Presidente)
Manoel Renato Teles Badke (Diretor
Financeiro)
Jeferson de Souza Flores (Diretor
Administrativo)

EXECUÇÃO DA PESQUISA

**Núcleo de Pesquisas em Economia do
Agronegócio (NPEA-UFSM)**

Nilson Luiz Costa (Pesquisador)
Gabriel Nunes de Oliveira (Pesquisador)
Enio Giotto (Pesquisador)
Claudio Eduardo Ramos Camfield (Pesquisador)
Saionara da Silva (Bolsista de Mestrado)
Júlia Laize B. Calgaro (Bolsista de Mestrado)

Pesquisa vinculada ao Projeto 6.03.0068
Convênio UFSM/FATEC

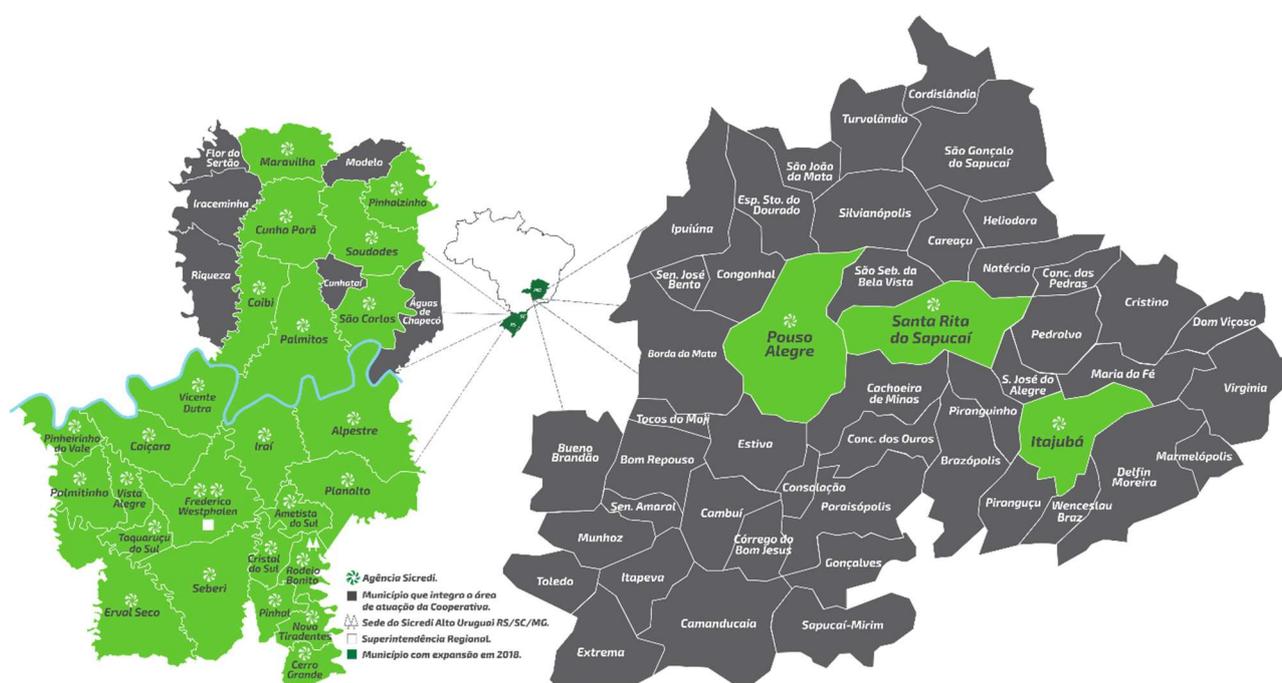
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE AMETISTA DO SUL..	7
2.1. Caracterização demográfica	7
2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Ametista do Sul.....	8
2.2.1. Análise da Evolução do Produto Interno Bruto e da Estrutura Empresarial	9
2.2.2. Análise da Evolução do Mercado Formal de Trabalho	12
2.2.3. Análise da evolução da Produção Agropecuária.....	15
2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento	24
2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação.....	24
2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil	26
2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas.....	27
2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal	28
2.4. Meio ambiente e desenvolvimento.....	30
3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL.....	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

Buscando contribuir com o desenvolvimento coletivo local e regional, a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG em parceria com Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desafiaram-se a construir um amplo e detalhado estudo para subsidiar as discussões relativas aos desafios, oportunidades e potencialidades presentes em cada Município da área de atuação da Cooperativa no norte do Rio Grande do Sul e extremo oeste de Santa Catarina.

Figura 1. Área de abrangência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG



Fonte: Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.

Esta iniciativa foi construída em cooperação entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e os atores locais e representantes das entidades públicas e privadas, ligadas aos diferentes setores da economia e sociedade e não representa posições próprias das instituições envolvidas e nem políticos partidários. Destaca-se, nesta iniciativa, os conhecimentos compartilhados, a visão de futuro e o espírito gestor e empreendedor de todos os envolvidos.

Para conhecer a realidade e os níveis de desenvolvimento dos diversos municípios, foram utilizados dados primários e secundários. O levantamento de informações primárias foi realizado por meio de entrevistas e reuniões com autoridades, representantes de entidades e da sociedade civil organizada e lideranças locais de todos os municípios.

As informações secundárias, de caráter econômico, social e ambiental, foram obtidas nas distintas bases de dados governamentais e setoriais, em que se destacam o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e o Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente.

As variáveis quantitativas foram analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e as variáveis qualitativas a partir da técnica qualitativa de análise de conteúdo.

Este capítulo, em especial, apresenta a síntese dos resultados da pesquisa para o município de **Ametista do Sul/RS** e está dividido em quatro seções. A primeira se constitui desta introdução. Na segunda apresenta-se a análise do perfil socioeconômico do município em questão. Na terceira seção, estão as principais contribuições das pessoas e entidades desta pesquisa. Na quarta seção são apresentadas as considerações finais.

Destaca-se que a leitura deste capítulo contempla um detalhamento das informações municipais analisadas no relatório "Empreender, Inovar e Transformar: uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Regional", no qual é apresentada uma reflexão sobre os níveis de desenvolvimento regional na área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e está disponível no site desta organização (<http://www.sicredialtouruguai.coop.br/site/acceleracao-regional.html>).

2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE AMETISTA DO SUL

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Ametista do Sul/RS (2019), o município está situado na microrregião geográfica de Frederico Westphalen, ao noroeste do estado do Rio Grande do Sul, distante 438 Km da capital do estado, Porto Alegre, e 93 Km da cidade de Chapecó/Santa Catarina. Possui limites com Iraí, Rodeio Bonito e Cristal do Sul, Planalto e com Frederico Westphalen, a Norte, Sul, Leste e Oeste, respectivamente.

Em 20 de março de 1992, sob a lei nº 9.570, o município de Ametista do Sul foi emancipado, com 93,490 Km quadrados, sendo uma referência com sua riqueza natural, a pedra ametista (Prefeitura Municipal de Ametista do Sul/RS, 2019).

O município possui clima subtropical e está a uma altitude média de 400 metros acima do nível do mar. Está localizado geograficamente a latitude de 27°21'44" ao Sul do Trópico de Capricórnio, e longitude de 53°11'16" ao Oeste do Meridiano de Greenwich.

2.1. Caracterização demográfica

A colonização do território onde hoje se encontra o município de Ametista do Sul –RS se deu por pessoas oriundas dos municípios de Palmeira das Missões –RS e Santa Bárbara –RS, logo no início do século XX.

Neste ano de 2019, o IBGE (2019) estima que a população seja de 7.409 habitantes, mas a população verificada no Censo Demográfico de 2010 foi de 7.323 habitantes.

Tabela 1. População residente, por sexo e local de residência: 2010.

	Masculino		Feminino		Total	
Urbano	1.881	50%	1.930	54%	3.811	52%
Rural	1.851	50%	1.661	46%	3.512	48%
Total	3.732	100%	3.591	100%	7.323	100%

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Conforme é possível observar, cerca de 52% da população de Ametista do Sul vive na zona urbana, fato que implica na predominância de atividades não rurais no município, como comércio, serviços e indústria.

Do contingente populacional total (rural e urbano), cerca de 25% tem até 14 anos, 24% de 15 a 29 anos, 40% de 30 a 59 anos e 11% 60 anos ou mais, conforme é possível observar na Tabela 2.

Tabela 2. População residente, por faixa etária: 2010.

Faixa etária	Masculina		Feminina		Total	
	Pessoas	%T	Pessoas	%T	Pessoas	%T
1-14 anos	909	24,36	894	24,90	1.803	25
15-29 anos	891	23,88	863	24,03	1.754	24
30-59 anos	1.532	41,06	1.405	39,12	2.937	40
60 ou mais	399	10,70	429	11,95	828	11
Totais	3.731	100	3.591	100	7.322	100

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Conforme a Tabela 2, observa-se que mais de 60% da população, tanto feminina como masculina, enquadram-se entre 15 e 59 anos, apontando para uma longevidade do potencial de trabalho.

2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Ametista do Sul

Para analisar o perfil econômico do município, foram coletadas séries históricas de variáveis, entre as quais, o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real¹), o Valor

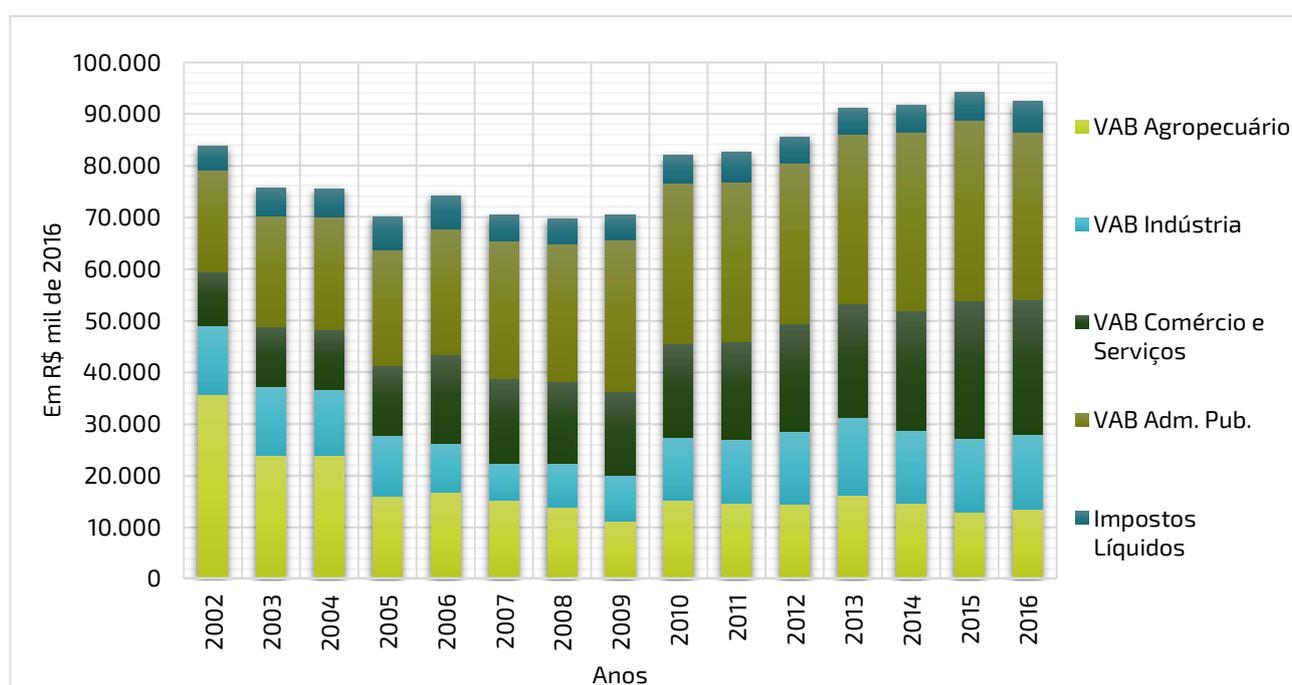
¹ De acordo com PESSOA (2017), "O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia".

Agregado Bruto dos diferentes setores da economia², o PIB real *per capita*³, a demografia das empresas do território, a evolução do emprego e a produção agropecuária.

2.2.1. Análise da Evolução do Produto Interno Bruto e da Estrutura Empresarial

Entre 2002 e 2016, o PIB Real do município evoluiu de R\$ 83,74 milhões para R\$ 92,41 milhões (Figura 02). De 2010 a 2016 o PIB Real se manteve acima de R\$ 80,00 milhões.

Figura 2. Evolução do Valor Agregado Bruto Real (em R\$ Mil 2016) no município: 2002 a 2016



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

O ano de 2015 foi o que registrou o maior PIB do período (R\$ 94,15 milhões). Os segmentos de comércio e serviços e a administração pública se constituíram como os setores com maior capacidade de geração de riquezas. Ambos os segmentos têm mostrado um

² De acordo com PESSOA (2017), o ou Valor Agregado Bruto ou "Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região".

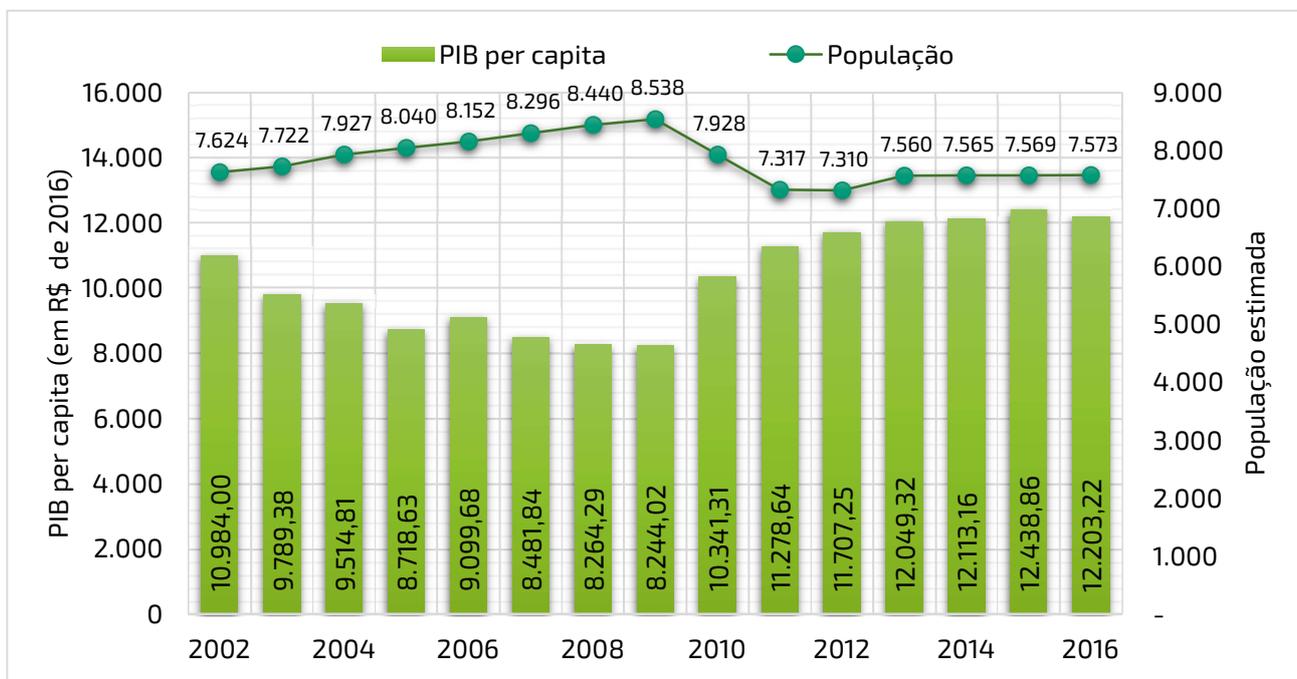
³ Segundo Mankiw (2015), "o PIB real mede a renda total de todas as pessoas na economia, e o PIB per capita mede a renda média".

crescimento consistente ao longo da série histórica analisada. Por outro lado, o VAB da agropecuária reduziu de R\$ 35,6 para R\$ 13,4 milhões no período analisado.

Em termos absolutos, observou-se entre 2002 e 2016, um leve decréscimo populacional, de 7.624 habitantes para 7.573 habitantes, ou seja, uma queda de 0,67%.

Do início do período analisado (2002) até 2016, o PIB per capita real evoluiu de R\$ 10.894,00 para R\$ 12.203,22, mas, apesar deste aumento, ainda se situa em valores inferiores ao regional e estadual (Figura 3).

Figura 3. Produto Interno Bruto per capita (em R\$ de 2016) e população estimada do município: 2002 a 2016



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

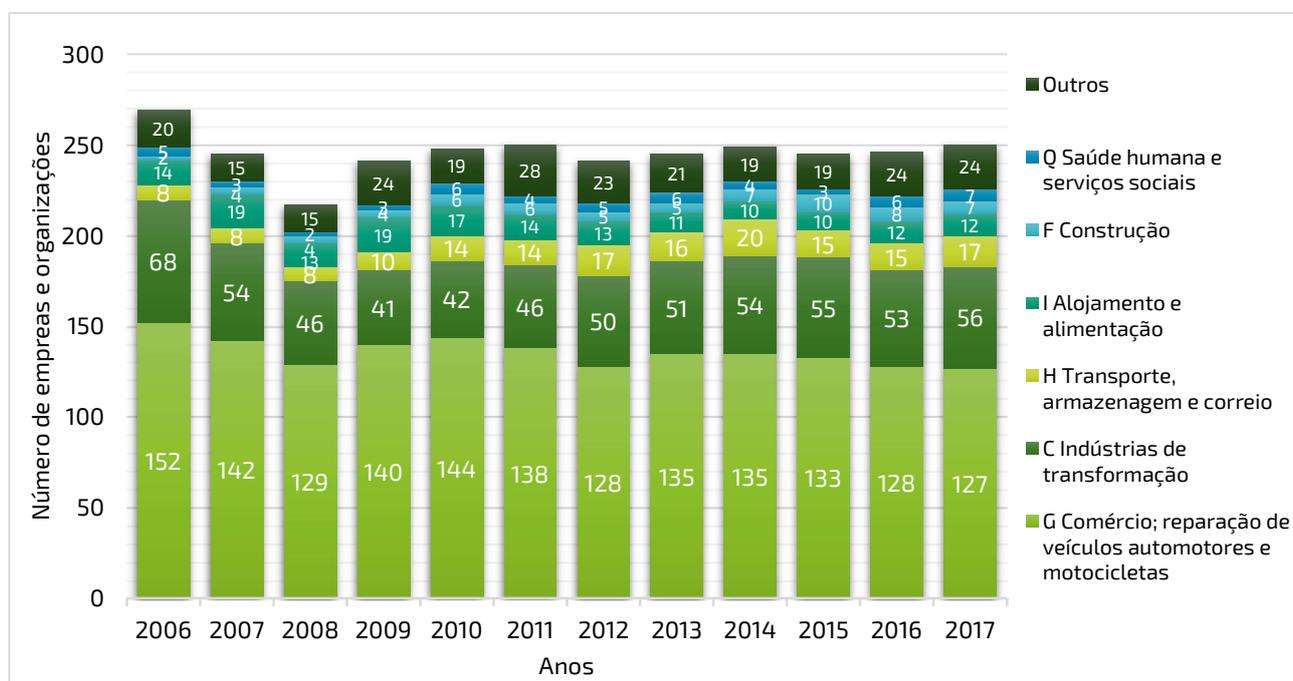
A atividade empresarial no município é composta principalmente por empresas que empregam de 0 a 4 empregados (71,38% do total no ano de 2017). Observa-se na Figura 4, que em 2017 cerca de 31 empresas empregavam mais de quatro funcionários, entre as quais, 20 situaram-se na faixa de 5 a 9 empregados.

Figura 4. Composição das empresas e organizações, por faixa de pessoal ocupado: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Figura 5. Composição das empresas e organizações, por setor de atividade econômica: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Na Figura 5 é apresentado a evolução do número de empresas por segmentos da economia municipal. Nesta, é possível verificar que:

O setor de comércio e oficinas mecânicas agrega a maior parte destas empresas (127, equivalente a 50,80% do total no ano de 2017).

O número de empresas vinculadas ao segmento de indústrias de transformação reduziu em 2017, quando comparado com 2006. Um total de 12 empresas deixaram de existir nesse segmento ao longo do período estudado. Em função disso, esse setor diminuiu sua participação relativa de 25,28% para 22,40% do total de empresas em atividade.

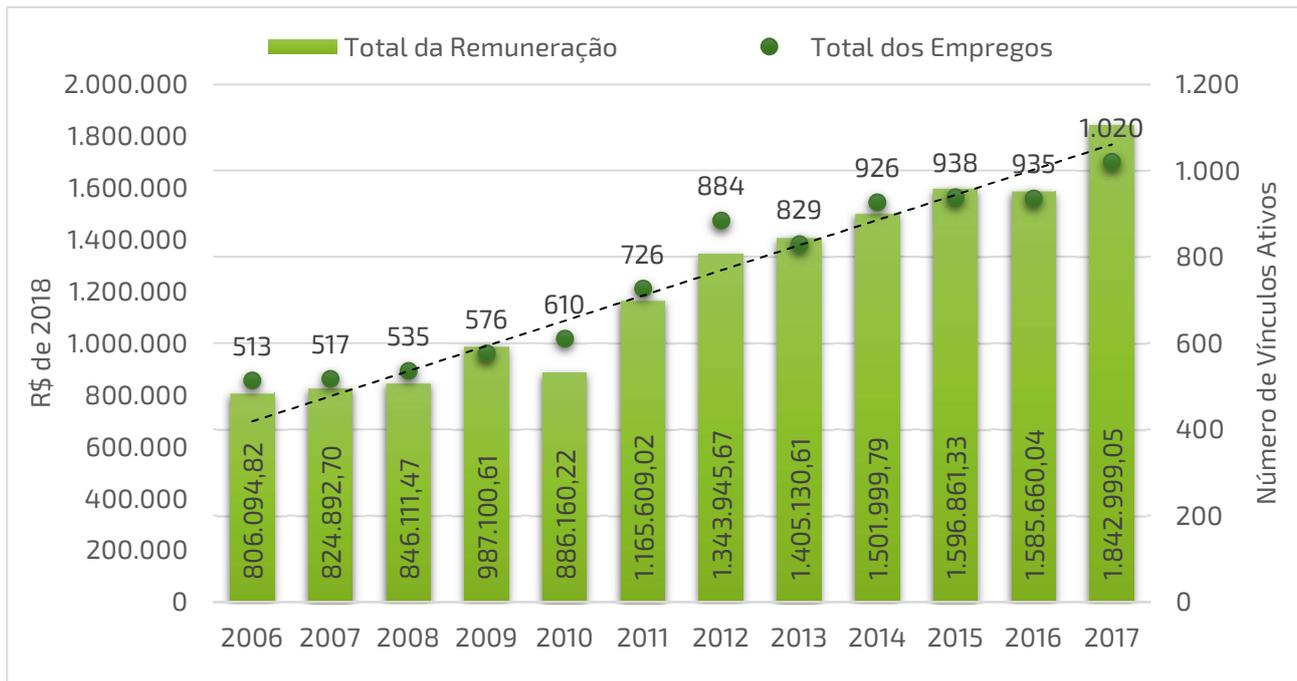
O segmento de transporte, armazenamento e correio passou de 8 para 17 empresas.

Portanto observa-se que, principalmente comércio e oficinas mecânicas, e indústria de transformação, foram os segmentos que abrigaram o maior número de empresas e organizações no ano de 2017.

2.2.2. Análise da Evolução do Mercado Formal de Trabalho

O nível de emprego na economia municipal foi analisado por meio das estatísticas de emprego e renda do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Esse programa objetiva divulgar informações coletadas dos Registros Administrativos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

A partir da Figura 6, observa-se que o município tem elevado o número de empregos e da massa salarial, partindo de 513 postos de trabalho com um total de remuneração de R\$ 806.094,82 mil/mês em 2006 para 1.020 postos de trabalho em 2017, com um total de remuneração de R\$ 1.842.999,05 milhão/mês em 2017, com um aumento expressivo no período analisado.

Figura 6. Número de empregos formais e remuneração (em R\$ de 2018): 2006 a 2017

Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Figura 7. Remuneração média (em R\$ de 2018) e variação percentual no salário médio em: 2006 a 2017

Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

A partir da Figura 7 é possível observar que a remuneração média desses postos de trabalho cresceu de R\$ 1.571,33 em 2006 para R\$ 1.806,86 em 2017. A reta linear "Salário

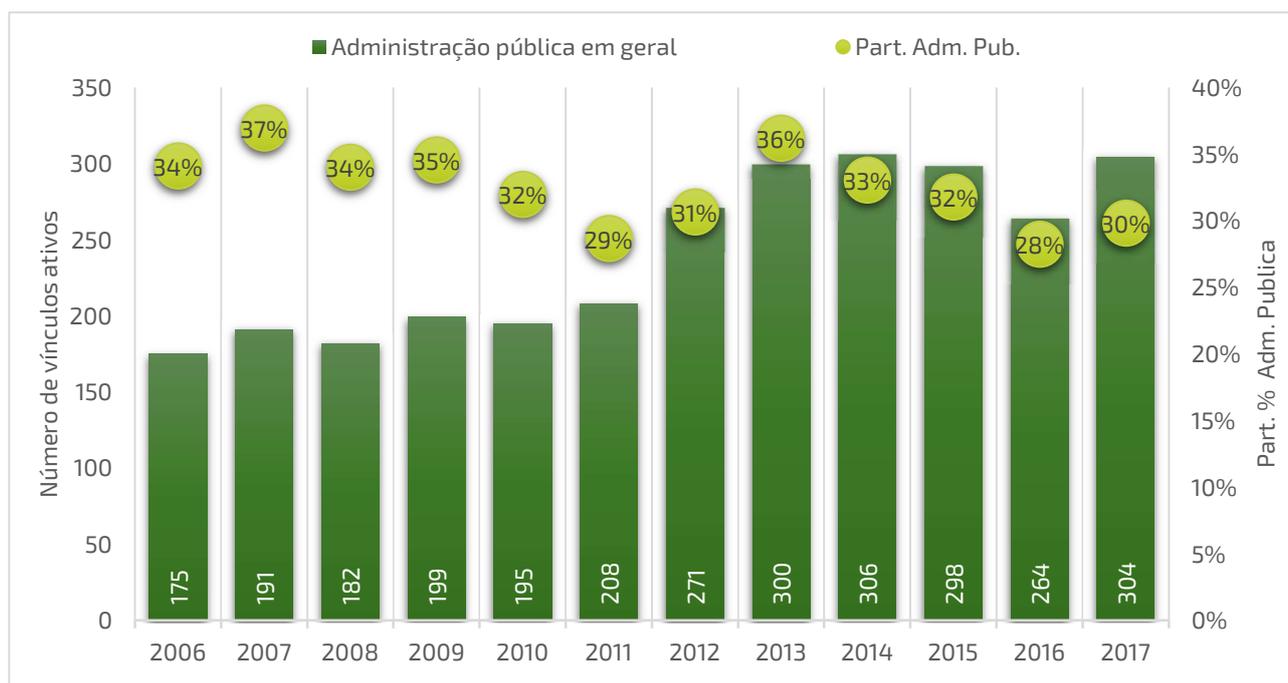
Médio" mostra uma clara tendência de crescimento no salário médio praticado no município.

A partir da Figura 8 é possível observar a participação dos postos de trabalho no setor público na economia municipal.

Observa-se que, nos anos de 2006 a 2017, o emprego público (saúde pública, educação pública, segurança pública e entre outros) no município representou entre 37% e 29% do total. Neste período houve aumento no número de postos de trabalho da administração pública no município, de 175 empregos em 2006 para 304 em 2017, refletindo uma elevação de 73,71% ao longo do período citado.

O aumento no número de postos de trabalho, considerando-se todos os segmentos, foi de 98,83%, pois passou de 513 em 2006 para 1.020 postos de trabalho em 2017.

Figura 8. Número de empregos da Administração Pública em Geral e participação percentual em relação ao total: 2006 a 2017

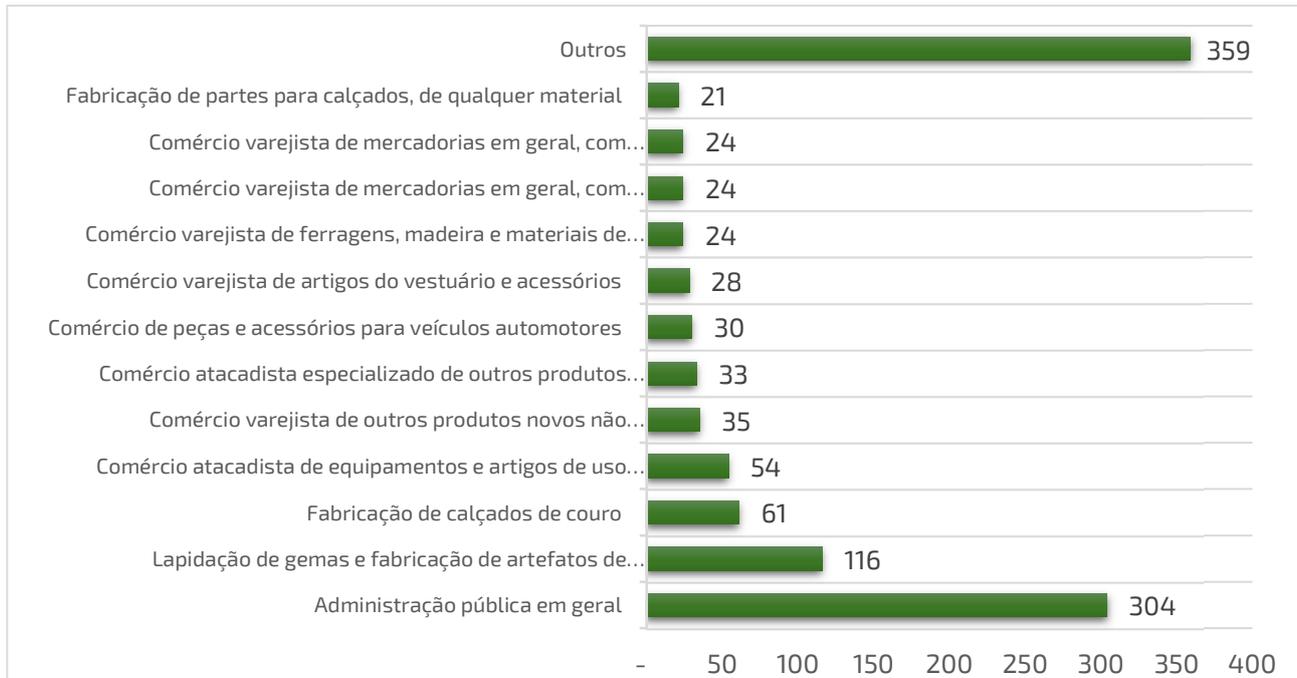


Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Com o objetivo de aprimorar a caracterização do total de empregos formais gerados em 2017, apresenta-se a Figura 9, em que é possível verificar a estratificação pelas diversas áreas de atividade econômica no município. Por ser um município conhecido pelas pedras

preciosas, o segmento de “Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria” tem papel importante na geração de empregos. No ano de 2017 o segmento é responsável por 11,37% dos empregos gerados no município.

Figura 9. Atividades econômicas com maior número de empregos formais: 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Por fim, destaca-se que entre 2006 e 2017 foi possível identificar a geração de 507 novos postos de trabalho, sendo: administração pública em geral (129 novos empregos), fabricação de calçados de couro (35) a qual iniciou suas atividades no ano de 2011 com 26 postos de trabalho e chegou a 2017 com 61, e comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico (41 novos postos gerados de 2008 a 2017).

2.2.3. Análise da evolução da Produção Agropecuária

Na presente seção são apresentadas as principais variáveis relativas à produção agropecuária do município. O rural do município é constituído por pequenas propriedades. Cerca de 91,71% dos estabelecimentos possuem área que varia de zero a um módulo fiscal (até 20 hectares) e concentram cerca de 70,91% da área. 6,71% dos estabelecimentos

possuem área que varia de 1 a 2 módulos fiscais (20 a 40 hectares) e ocupam 17,80% da área total dos estabelecimentos do município, conforme é possível observar na Tabela 3.

Tabela 3. Estrutura fundiária do Município: 2019

Classe	Número de Propriedades	Área ocupada	% Imóveis	% Área
0-1	697	5.302,13	91,71	70,91
1-2	51	1.330,87	6,71	17,80
2-3	7	345,07	0,92	4,61
3-4	3	203,12	0,39	2,72
4-5	1	84,97	0,13	1,14
5-6	0	-	-	-
6-7	0	-	-	-
7-8	0	-	-	-
8-9	0	-	-	-
9-10	0	-	-	-
10-11	1	211,36	0,13	2,83
	760	7.477,51	100	100

Fonte: CR Campeiro 7 (UFMS, 2019).

Os dados do Cadastro Ambiental Rural permitem identificar que cerca de 99,34% das propriedades rurais tem até 60 hectares e ocupam cerca de 4,61% da área dos imóveis rurais.

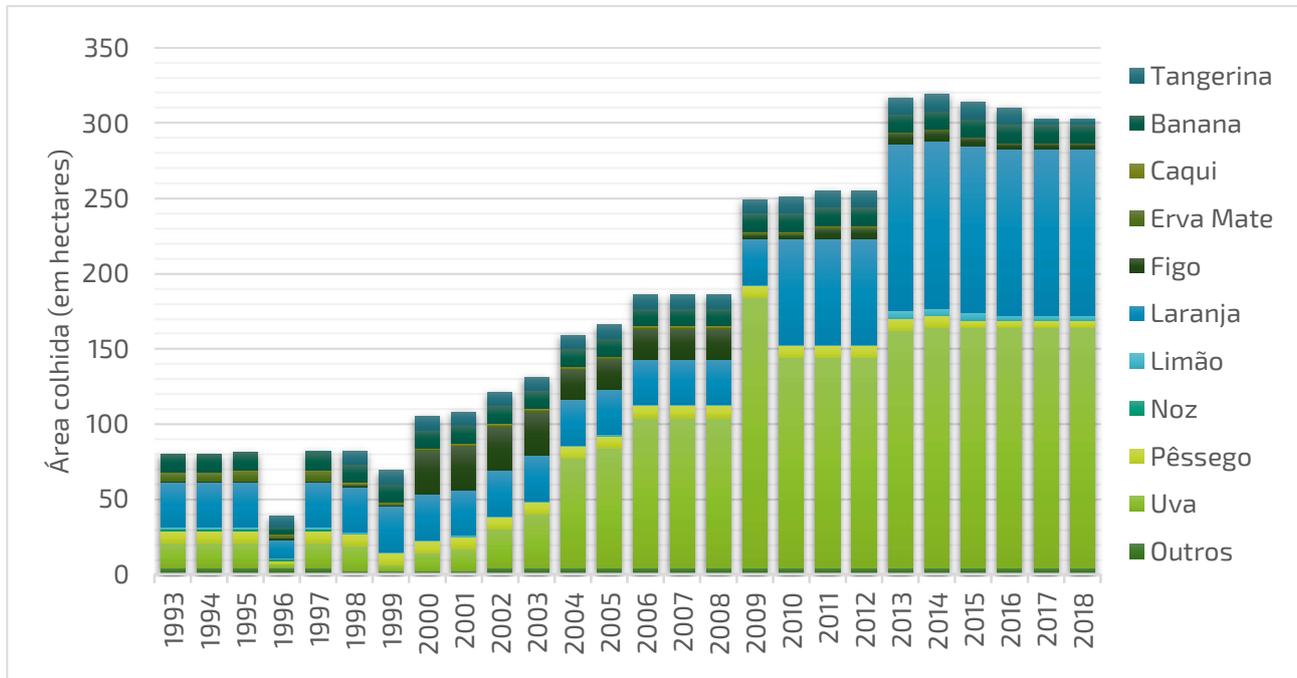
Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, o município destina cerca de 375 hectares para culturas perenes e 1.742 para a lavoura temporária. A pesquisa agrícola municipal, também conduzida pelo IBGE (2019), permite observar que a área colhida de lavoura permanente, apesar de algumas quedas, cresceu de 1993 a 2018, de 80 para 303 hectares.

A área colhida de lavoura permanente cresceu de forma consistente até o ano de 2013. Em 2014 registrou-se a maior área colhida (319 hectares) da série histórica analisada, mas a partir de então o segmento experimentou relativa estagnação e a trajetória de elevação nas áreas de lavouras permanentes foi interrompida.

Em 2018, cerca de 160 hectares colhidos foram provenientes da cultura da uva, o que representa 50,16% da área colhida total. A área de laranja também teve uma importante

participação no total, pois foi de 111 hectares e sua participação foi de 34,80%, conforme se observa na Figura 10.

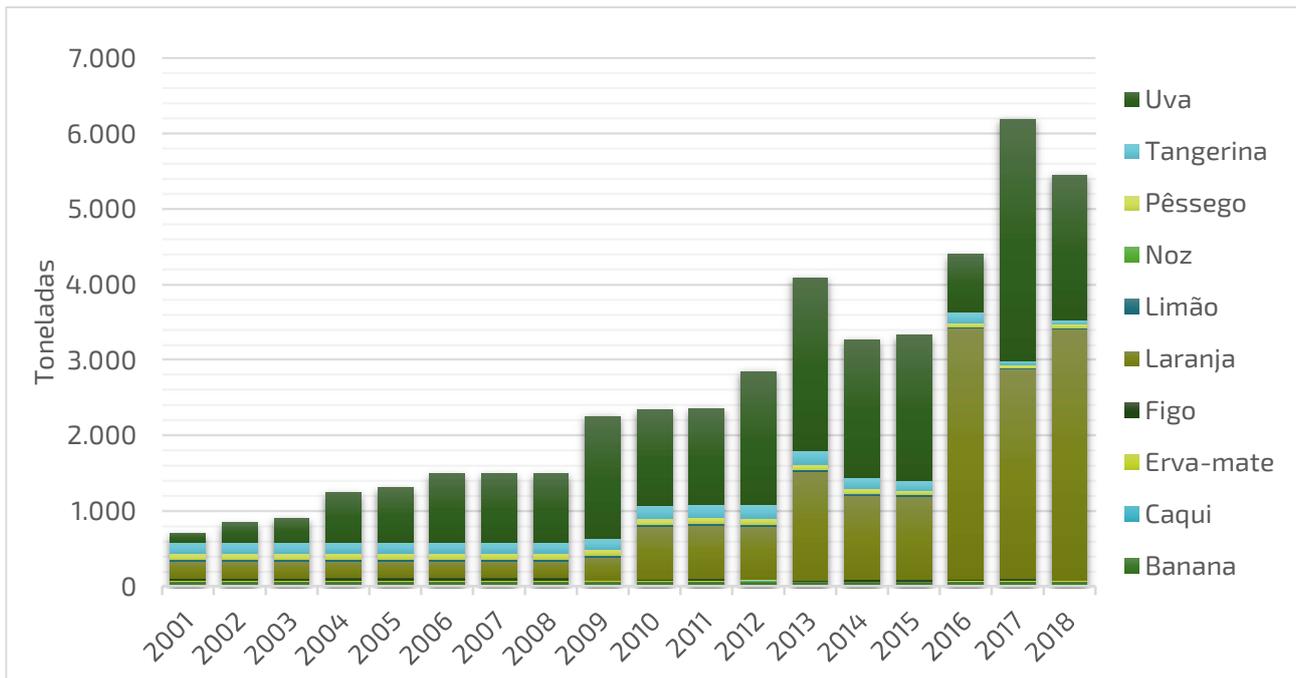
Figura 10. Área colhida de culturas de lavoura permanente: 1993 - 2018



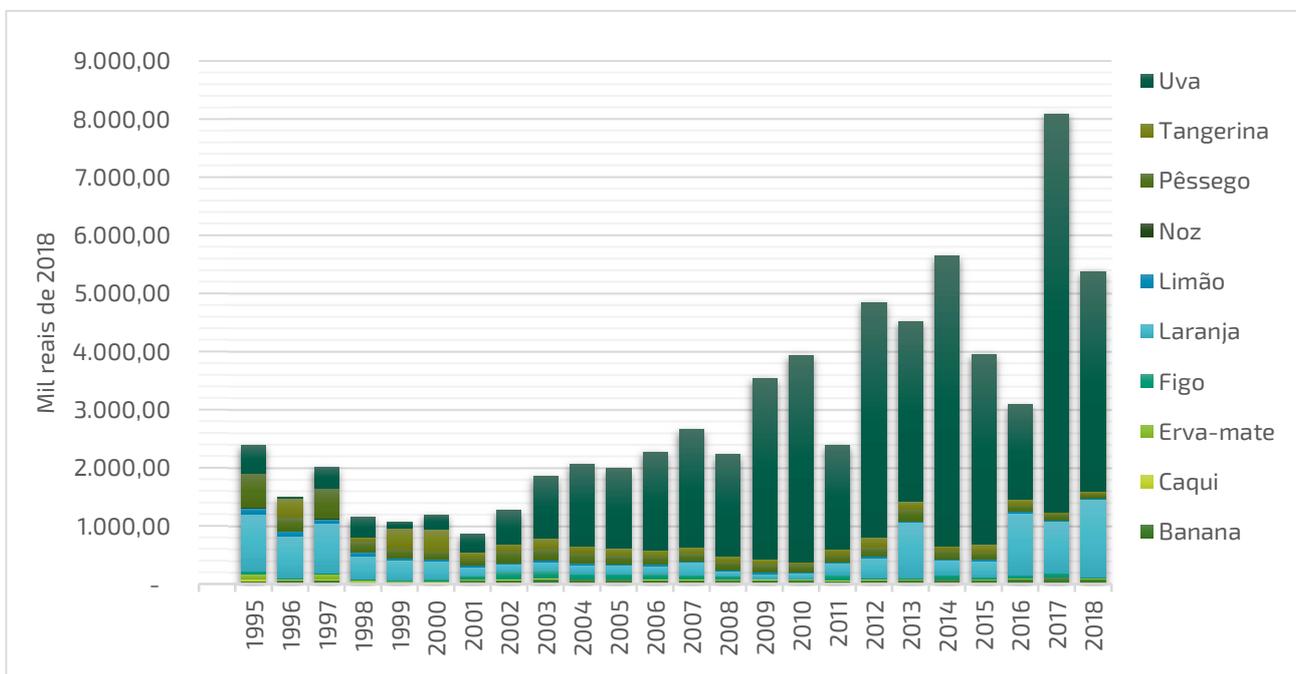
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A produção de uva, laranja e banana foram as maiores entre as de cultura permanente, as duas primeiras aumentaram a área colhida no período analisado.

A Figura 11 permite observar a quantidade produzida de cada cultura de lavoura permanente. Nesta, observa-se que a cultura da laranja passou de 216 toneladas em 2001 para 3,3 mil toneladas produzidas em 2018 enquanto a produção de uva oscilou de 120 toneladas (1993) para 1,9 mil toneladas (2018).

Figura 11. Quantidade produzida de culturas de lavoura permanente em: 2001 – 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Figura 12. Valor da produção da lavoura permanente (Mil Reais de 2018): 1995 - 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

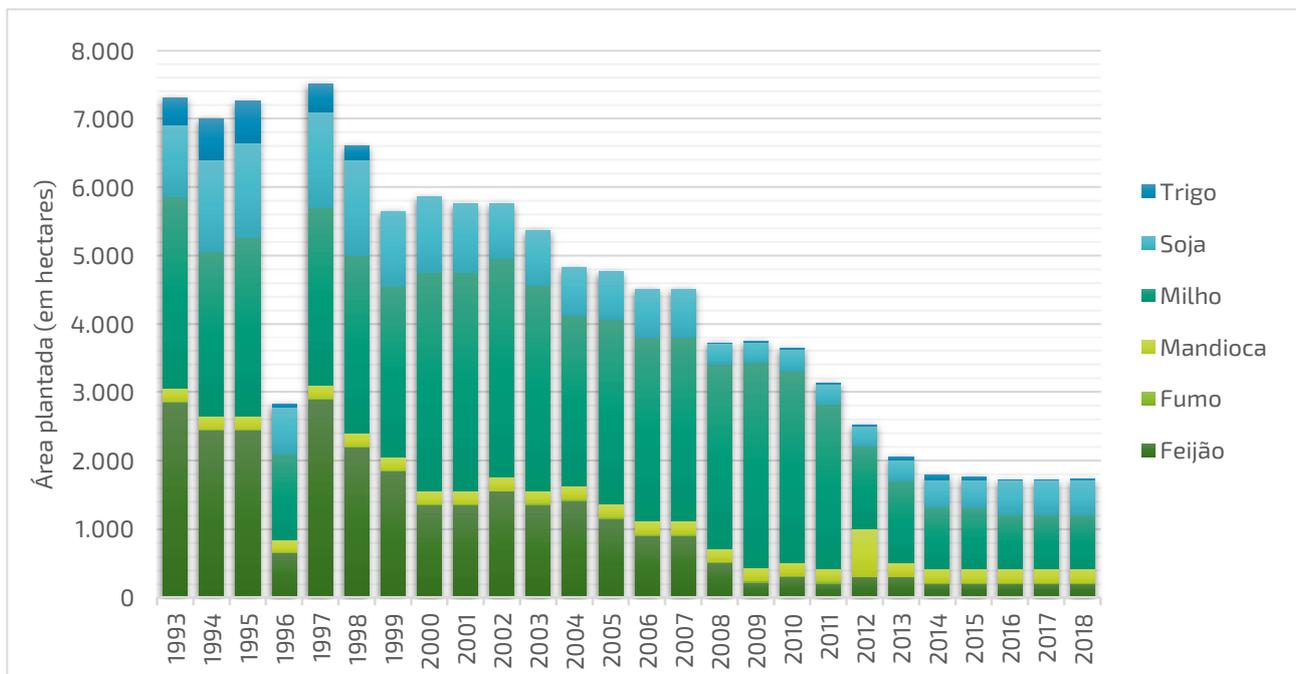
Na Figura 12 pode-se observar o comportamento do valor da Produção da Lavoura Permanente deflacionado pelo IGP-DI base de 2018. Houve muitas oscilações nesse valor,

principalmente decorrentes de alterações em preços e volume produzido, mas no ano de 2017 obteve-se o maior valor total da produção (R\$ 8,174 milhões), e em 2001, o menor (R\$ 0,937 milhões).

O ano de 2018 fechou em R\$ 5,456 milhões, sendo que a cultura da uva foi responsável por 69,50% desse valor. À laranja coube 24,60% de participação no valor total da produção da lavoura permanente.

Em relação a lavoura temporária, é possível verificar, por meio da Figura 13, que a área plantada decresceu expressivamente durante o período de 1993 a 2018, passando de 7,3 mil hectares para 1,72 mil hectares, uma redução de 76,36%.

Figura 13. Área plantada de culturas de lavoura temporária: 1993 - 2018



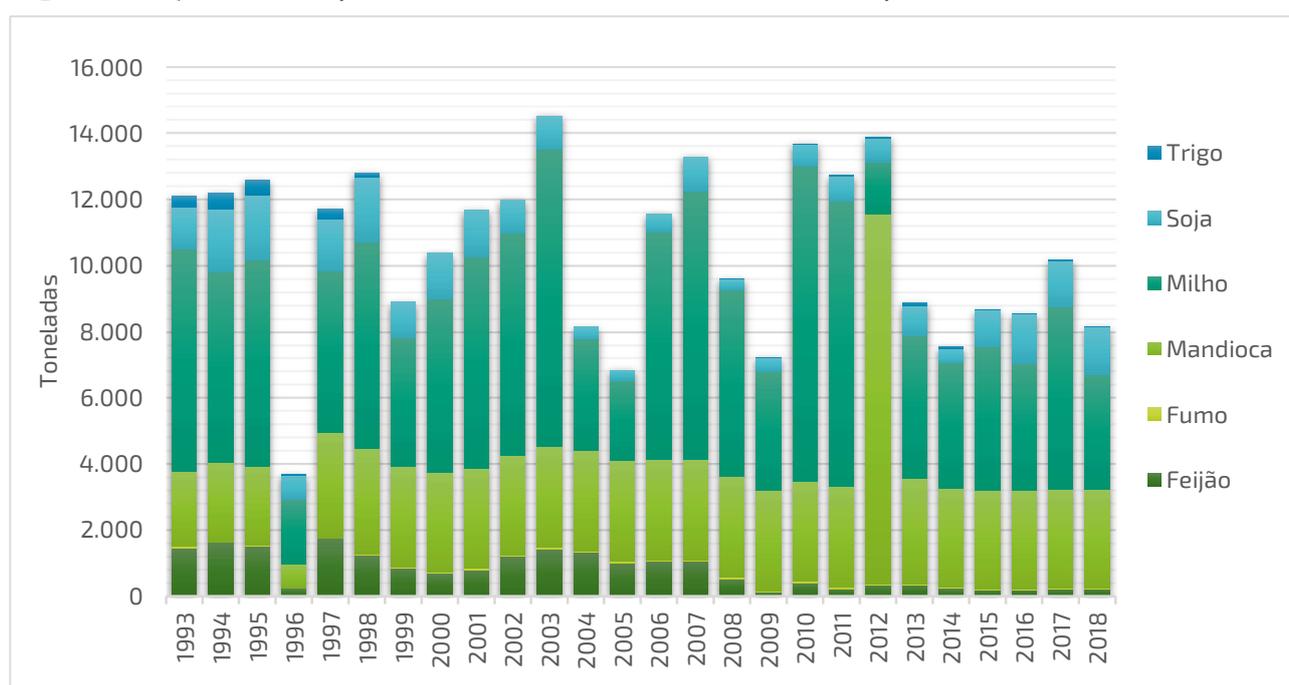
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Contribuíram para o cenário de queda na área plantada de culturas de lavoura temporária, a redução nas áreas plantadas de milho e soja. A soja, em 1990, contava com 1.050 hectares, caindo para 500 hectares em 2018 o que representou um decréscimo de área plantada de 52,38%. O milho reduziu em 71,43% sua área, ao passar de 2.800 hectares para 800 hectares nos dois anos mencionados.

Na Figura 14 apresenta-se a quantidade produzida de culturas de lavoura temporária. É possível observar que, depois de muitas oscilações, o volume de produção total passou de 12,09 mil toneladas em 1993 a 8,16 mil toneladas em 2018. Uma queda de 32,52% na quantidade produzida quando se comparam os dois extremos.

A quantidade produzida de milho reduziu de 6,72 mil toneladas em 1993 para 3,48 mil toneladas em 2018, fato que resultou na redução da participação deste cereal, de 55,56% para 42,64% do total produzido pelas lavouras temporárias.

Figura 14. Quantidade produzida de culturas de lavoura temporária em: 1993 - 2018



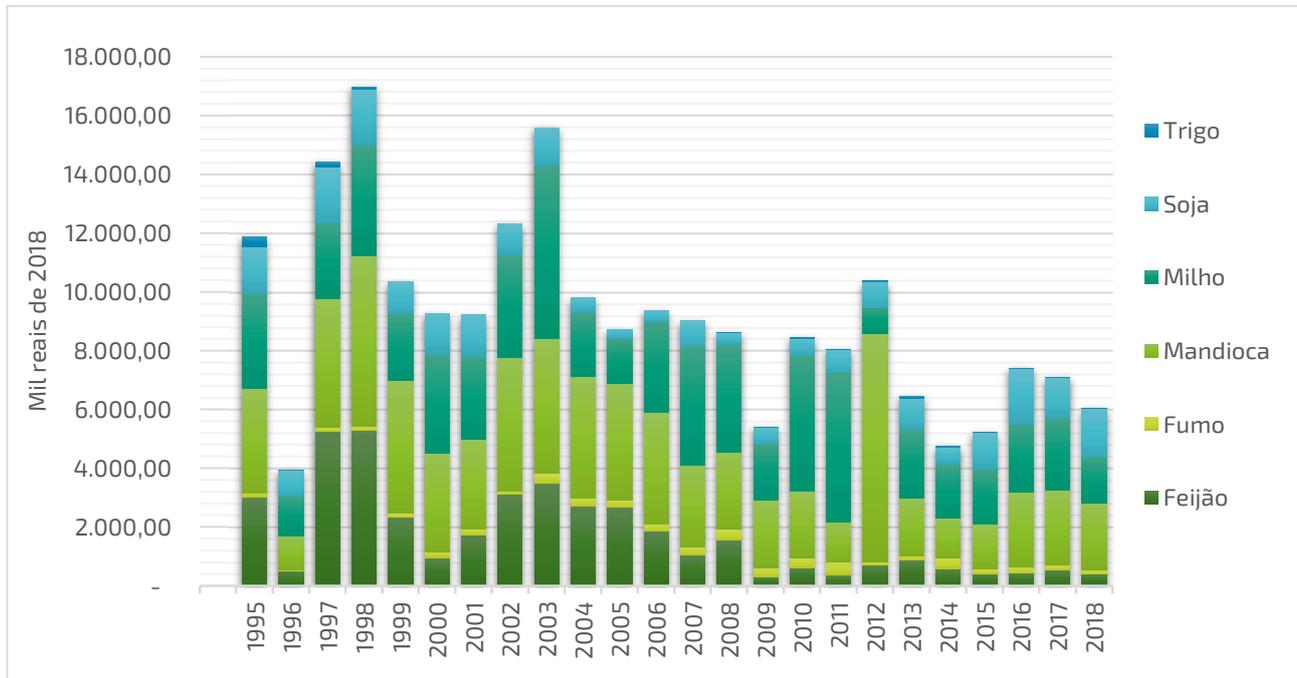
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A produção de soja cresceu (de 1,26 mil toneladas em 1993 para 1,42 mil toneladas em 2018), e sua participação em relação ao total produzido evoluiu de 10,42% para 17,56%. Em termos reais⁴, é possível observar na Figura 15 que o maior valor da produção da lavoura temporária ocorreu em 1998 e foi de R\$ 16,97 milhões. O valor total da produção no ano de 2018 foi de R\$ 6,05 milhões. No mesmo ano o valor da produção do milho foi de

⁴ Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna.

R\$ 1,56 milhões, da soja situou-se em R\$ 1,61 milhões e da mandioca chegou a R\$ 2,25 milhões.

Figura 15. Valor da produção da lavoura temporária (Mil Reais de 2018): 1995 - 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Outro importante componente da produção primária do município é a produção pecuária. Neste segmento, percebe-se, através da Figura 16, o crescimento significativo de 1995 para 1996, momento em que o rebanho total passou de 2,5 mil cabeças para 5,4 mil cabeças. Em que a categoria galináceos⁵ aumentou de 15,7 para 38,3 mil cabeças, impactando no aumento do rebanho total. De 1996 a 2006, o rebanho total se manteve acima de 5,3 mil cabeças, e de 2007 a 2012 acima de 6,3 mil cabeças, porém, houve queda no ano seguinte, fechando, assim o ano de 2017 com um rebanho de 4,30 mil cabeças.

⁵ Segundo o IBGE, a categoria "galináceos" engloba o total de aves da espécie Gallus gallus (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

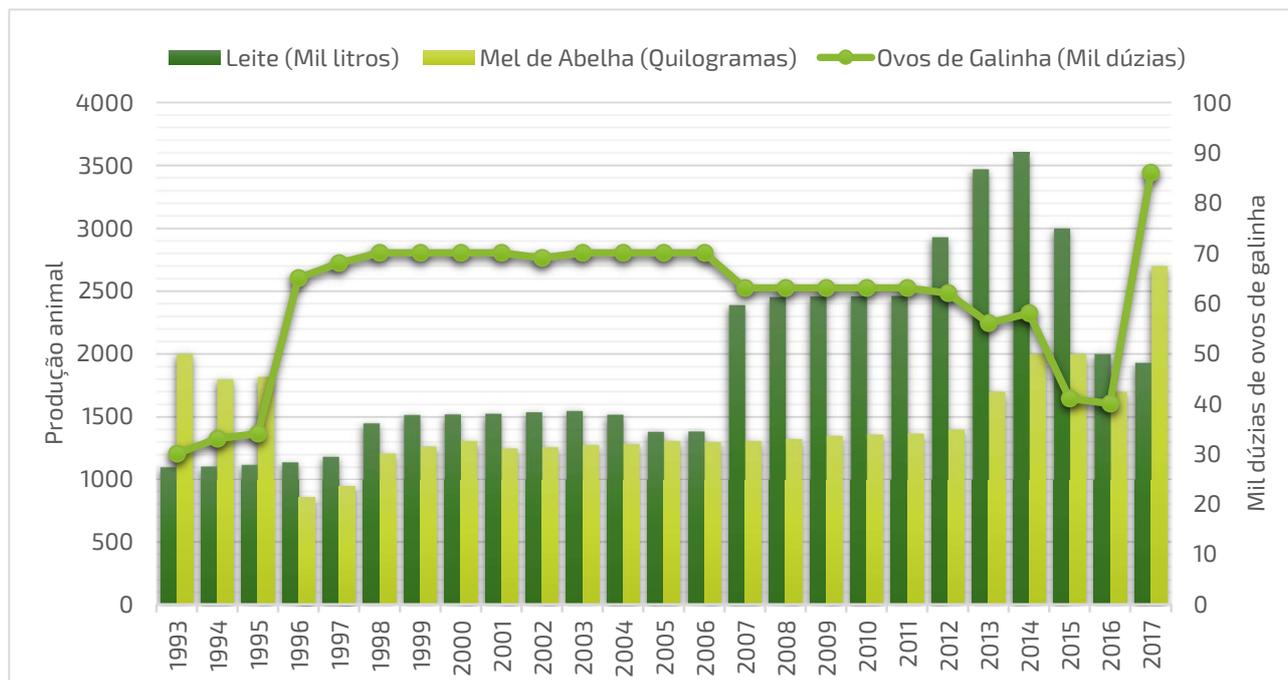
Figura 16. Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários: 1994 - 2017

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Quando se compara os anos de 1994 e 2017 (pontos extremos), nota-se que os galináceos diminuíram sua participação no quantitativo total anual de rebanhos, passando de 60,93% para 53,49%. O mesmo ocorre com as galinhas, em que se teve uma redução de 13,10% para 10,47%. Em contrapartida, o rebanho de suínos apresentou forte aumento, ao passar de 10,34% em 1994 para 21,40% em 2017.

Tendo por base a Figura 17 é possível observar que a produção leiteira comercial no município aumentou de 1,1 para 1,9 milhões de litros de leite, ao considerar os pontos extremos (1993 e 2017). Contudo, chegou-se a esse valor após várias oscilações no período, sendo que, em 2014, a produção foi de 3,6 milhões de litros de leite, maior volume produzido.

A produção de mel no município era de 2 mil quilos em 1993. Essa produção experimentou oscilações no período, contudo, foram produzidos 2,7 mil quilos de mel no ano de 2017, maior produção de 1993 a 2017.

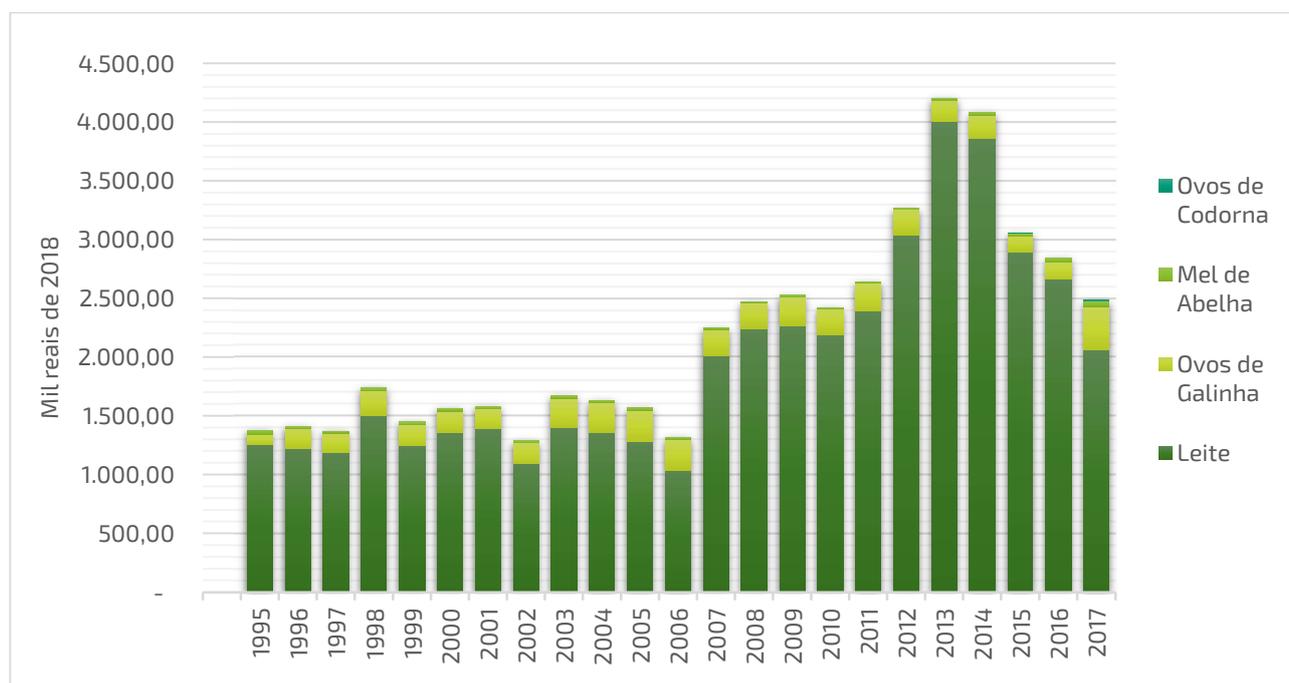
Figura 17. Produção animal: 1993 - 2017

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Quanto à produção de ovos de galinha, o período de 1998 a 2006 foi considerado positivo, pois a produção situou-se em patamares próximos de 70 mil dúzias. Os anos que seguiram foram de redução e de posterior recuperação da produção. Neste sentido, observa-se que em 2017 foram produzidas 86 mil dúzias de ovos de galinha.

Em termos absolutos, a produção de leite parece ser a atividade de maior impacto no valor da produção animal (Figura 18). No ano de 2017, foi responsável por 83% do valor total da produção animal. No mesmo ano, o valor de produção de ovos de galinha foi responsável por 14,71% do valor total, seguido do valor do mel (2,19%).

Apesar dos produtos agropecuários apresentarem algumas oscilações na quantidade produzida, o valor da produção total evoluiu de R\$ 1,31 milhão para R\$ 2,48 milhões entre 2006 e 2017, o que atesta a importância do setor agropecuário para o município.

Figura 18. Valor da Produção Animal (Mil Reais de 2018): 1995 - 2017

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento

Para analisar as questões relacionadas ao bem-estar social no município, foi selecionado um conjunto de variáveis que permitem observar as mais recentes estatísticas relacionadas a educação, saúde, segurança e indicadores agregados de desenvolvimento.

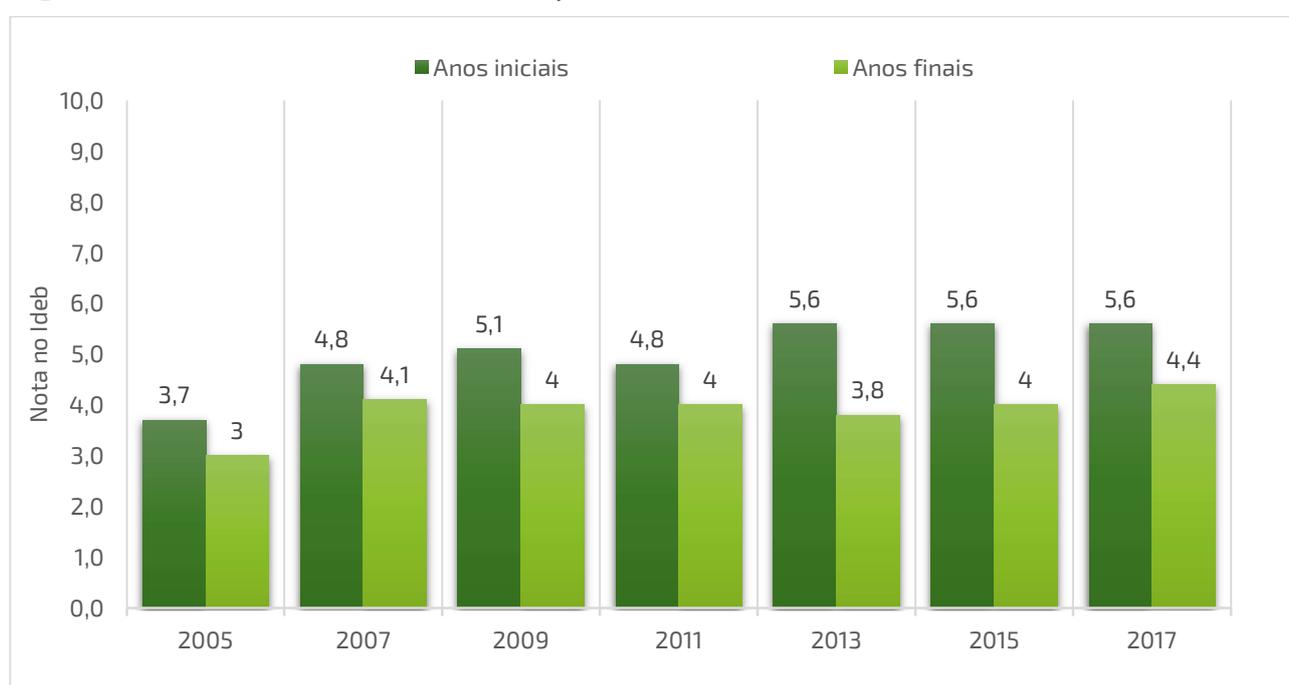
2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação

De acordo com os dados do IBGE (2019), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) foi de 100%, representando um ótimo número, quando comparado com outros municípios do Brasil. Este índice está associado ao número de matrículas no ensino do município, que em 2018 foi de 942 matrículas no ensino fundamental e 235 no ensino médio.

Em 2018, cerca de 61 docentes estiveram em atividade no ensino fundamental e 30 no ensino médio. De acordo com dados do IBGE, o município em questão conta com 4 escolas no ensino fundamental e 1 escola no ensino médio.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) tem evoluído no município, conforme é possível observar na Figura 19. Neste sentido, pode-se perceber que a educação dos anos iniciais evoluiu de 2005 até 2017, de 3,7 a 5,6 de nota, com apenas uma queda no desempenho, a qual ocorreu de 2009 para 2011.

Figura 19. IDEB das escolas do município de Ametista do Sul/RS: 2005 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em relação aos anos finais da educação, pode-se perceber que o desempenho dos alunos do município, durante o período estudado, manteve-se próximo à nota 4 em todos os anos. Chegando ao máximo de 4,4 em 2017.

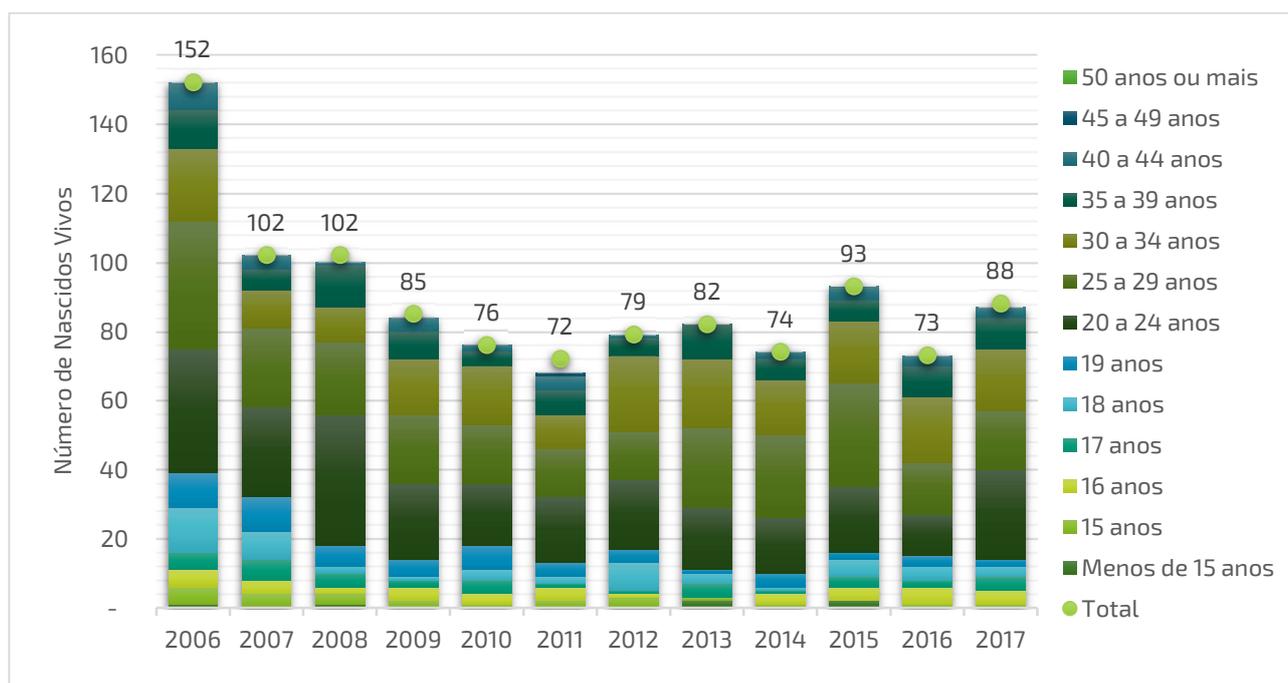
2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil

De acordo com estatísticas do IBGE (2019), o município partiu de 152 nascidos vivos em 2006 para 88 em 2017. O ano de 2011 apresentou o menor número de nascidos vivos do período (76).

Destaca-se que as mães com idades entre 20 a 24 anos, 25 a 29 anos e as de 30 a 34 anos são responsáveis pelo maior número de partos.

Em 2017 foram registrados doze partos em mães com menos de 18 anos, o que, apesar de não representar uma proporção elevada, chama atenção a precocidade destas crianças e adolescentes mães. Por outro lado, neste mesmo ano foram registrados três partos de mães com mais de quarenta anos (Figura 20).

Figura 20. Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto, em Ametista do Sul/RS: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

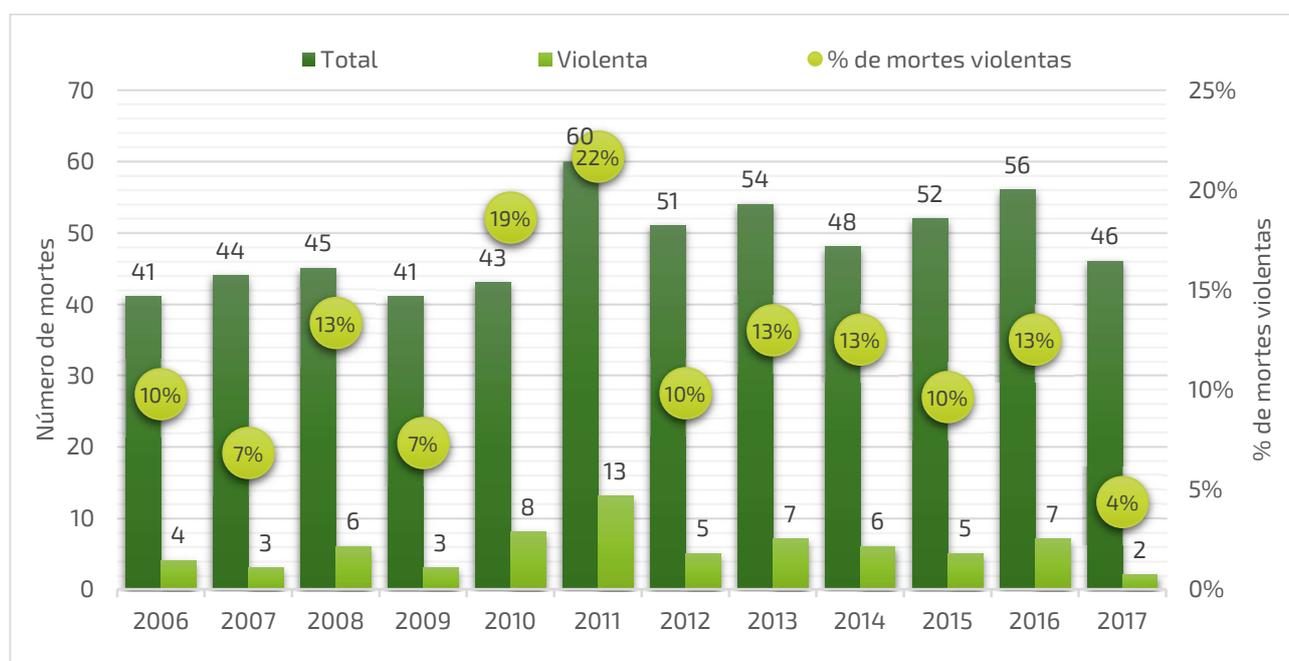
A taxa de mortalidade infantil é um dos principais indicadores de qualidade na saúde de um determinado município, estado ou país. Neste contexto, destaca-se que em 2017 a taxa de mortalidade infantil foi de 25,97 e "A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 25.97 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 2.6 para

cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 52 de 497 e 90 de 497, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 600 de 5570 e 1287 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas

Um bom indicador de segurança é o número de ocorrência de óbitos violentos, decorrentes de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Neste contexto, o número de mortes violentas nos anos de 2006 e 2017 (pontos extremos) foi de 10% e 4% respectivamente (Figura 21).

Figura 21. Óbitos, por natureza, em Ametista do Sul/RS: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos absolutos, o menor número de mortes ocorridas no município se deu em 2006 com 41 mortes, destas 4 foram de forma violenta. O mesmo quantitativo de mortes ocorreu no ano de 2009, contudo, de forma violenta foram 03 mortes. Já o maior número de mortes ocorreu no ano de 2011 em um total de 60 mortes, sendo que 13 destas foram de forma violenta. Em termos gerais, no período analisado foram registrados um total de 581 óbitos, dos quais 69 (12%) ocorreram de forma violenta.

Quando se considera que cada pessoa é única e desenvolve um conjunto de relações afetivas, mesmo que 12% fosse considerado pouco, já seria o bastante para fortalecer as estratégias e políticas voltadas a segurança pública.

2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal

Os níveis de desenvolvimento do município foram mensurados a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

"O IFDM é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Assim, o IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes" (FIRJAN, 2019).

Os estágios de desenvolvimento são atribuídos conforme o patamar alcançado no IFDM.

Neste sentido:

- a. Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 são considerados com baixo estágio de desenvolvimento;
- b. Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 apresentam desenvolvimento regular;
- c. Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 apresentam desenvolvimento moderado
- d. Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 apresentam alto estágio de desenvolvimento.

A metodologia deste índice considera o desempenho de três eixos principais, compostos por variáveis representativas de emprego e renda, educação e saúde, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1. Resumo dos Componentes do IFDM

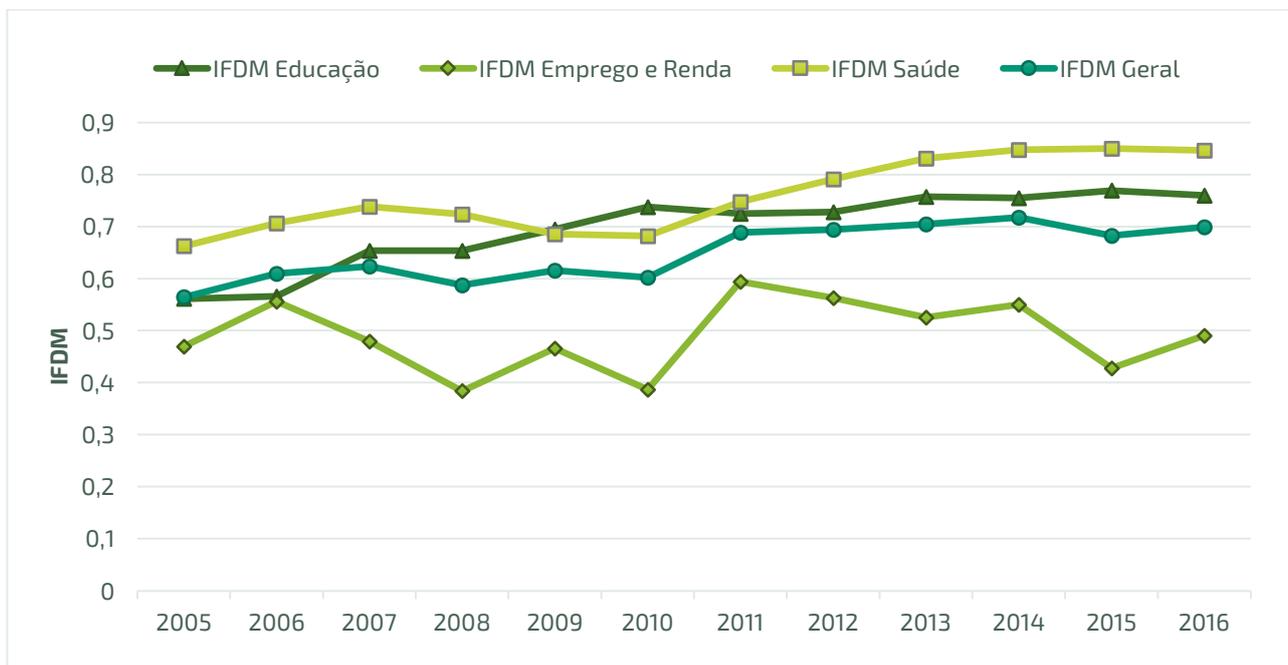
Emprego & Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos formais • Taxa de formalização do mercado de trabalho • Geração de renda • Massa salarial real no mercado de trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à educação infantil • Abandono no ensino fundamental • Distorção idade-série no ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção de atendimento adequado de pré-natal • Óbitos por causas mal definidas • Óbitos infantis por causas evitáveis

<ul style="list-style-type: none"> Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> Docentes com ensino superior no ensino fundamental Média de horas aula diárias no ensino fundamental Resultado do IDEB no ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> Internação sensível à atenção básica (ISAB)
Fonte: Ministério do Trabalho	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Extraído de FIRJAN (2019).

Neste sentido, de acordo com Figura 22, as áreas de saúde e de educação foram as que obtiveram os índices mais elevados no período de 2005 a 2016. Por outro lado, a área relativa o emprego e renda obteve o menor índice no período estudado, o que reflete as condições de dificuldades econômicas e, principalmente, o baixo nível de diversificação da economia local. Observa-se que o município melhorou os índices de 2005 a 2016. Porém, o desempenho não foi tão significativo para emprego e renda. Em termos gerais, o desenvolvimento municipal é considerado moderado.

Figura 22. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal: 2005 - 2016



Fonte: FIRJAN (2019).

Por fim, em um contexto como o observado, em que o emprego é restrito e existem muitas áreas da socioeconomia que precisam crescer e se desenvolver, destaca-se a importância

das ações de políticas públicas e privadas, ambas com foco em empreendedorismo, inovação e associativismo.

2.4. Meio ambiente e desenvolvimento

As condições ambientais estão entre as variáveis que geram impacto direto na qualidade de vida da população. Para analisar esta dimensão, observaram-se questões relacionadas ao urbano e ao rural.

Em relação ao meio ambiente urbano, destaca-se que Ametista do Sul possui "28.7% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 15.7% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 28.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 343 de 497, 485 de 497 e 165 de 497, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3177 de 5570, 5261 de 5570 e 1308 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

Em relação ao ambiente rural, é possível observar que o município possui cerca de 9.349,00 mil hectares e a área declarada no Cadastro Ambiental Rural foi de 7.477,51 mil hectares. Destes, cerca de 9,38% foram declarados como Área de Proteção Permanente (APP), e 3,20% como Reserva Legal, conforme é possível observar na Tabela 4.

Tabela 4. Perfil Ambiental do Município: 2019

Elemento ambiental	Valor de Referência	%
Área total do município (ha):	9.349,00	
Número de imóveis rurais	760	
Área total dos imóveis rurais	7.477,51	79,98
Área média:	9,84	
Área mínima/máxima:	0,10 / 211,36	
APP	701,47	9,38
APP - Recomposição	23,43	0,31
Reserva Legal	239,37	3,2
Vegetação Nativa	756,49	10,12
Servidão Administrativa	77,33	1,03
Área Consolidada	5.476,71	73,24
Banhados	1,00	0,01

Número de Nascentes	17,00	0
Uso Restrito	6,90	0,09
Hidrografia	152,27	2,04
Topo de Morro	1	0,01
Áreas: Não Declarada - Outras	1.871,49	20,02

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Conforme se observa na Tabela 5, os dados permitem observar que de 760 imóveis rurais, cerca de 56% mantêm APP.

Tabela 5. Perfil ambiental das propriedades rurais do Município: 2019

Elemento Ambiental (E.A):	Nº IR com EA ¹	Área Declarada (ha)	Nº IR sem EA ²	% IR com EA ³	% IR sem EA ⁴
APP	423	725	337	56	44
Área Consolidada	685	5.477	75	90	10
Banhado	1	1	759	0	100
Hidrografia	425	102	335	56	44
Nascente olho d'água	16	-	744	2	98
Reserva Legal	184	239	576	24	76
Servidão Administrativa	527	77	233	69	31
Uso Restrito	3	7	757	0	100
Vegetação Nativa	384	756	376	51	49
Área topo de morro					
Dados Gerais dos Imóveis Cadastrados no CAR - AMETISTA DO SUL					
Número Total de I.R.:	760	7.477,51			
Área Total do Município:		9.349,00			
% Área declarada/Área Município:		79,98			

¹ Número de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

² Número de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental;

³ Percentual de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

⁴ Percentual de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental.

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

A área consolidada é mantida em 90% dos imóveis, e o município também conta com Reserva Legal em 24% dos imóveis rurais.

3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

O presente estudo se constitui como basilar para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto, conhecer a realidade passa a ser importante para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto deve-se destacar algumas lições deixadas por Barquero (2002):

1. **Não há desenvolvimento sem** formação de **excedentes**.
2. Pensar o **desenvolvimento implica** pensar a dinâmica de **produção e produtividade** na região.
3. O **perfil** e a estrutura do **sistema produtivo local** e sua **aderência** ao **mercado** regional, **nacional** e **global** são aspectos **importantes** para o desenvolvimento.
4. A **utilização** e **valorização** de **recursos locais** e a capacidade de controle do processo de acumulação são elementos importantes.
5. Os **atores locais podem liderar** o processo de **mudança estrutural**.
6. **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação** são importantes, assim como a **cultura empreendedora**, as **instituições**, as **redes**, a **ação cooperada** e o **crédito**.

A atividade produtiva derivada de grandes investimentos é ótima e deve ser estimulada, mas como depende de agentes externos, nem sempre se consolida em pequenos municípios com economia de base primária. Em função disso, fortalecer as cadeias produtivas presentes e, em especial, as relações entre os produtores e os canais de comercialização podem ajudar para ampliar a base exportadora regional.

Ampliar a especialização produtiva de setores específicos, favorecer a inovação, ampliar a produtividade e a competitividade para alcançar mercados regionais, nacionais e internacionais deve ser o foco.

Neste processo, fazer o básico bem feito pode ser um grande avanço e isto significa: a) capacitar as pessoas a fazer uma gestão mais profissionalizada de seus

empreendimentos, seja no urbano ou no rural; b) cooperar mais; c) inovar mais; d) empreender mais; e) sair da inércia, e f) assumir que cada cidadão e cidadã tem o compromisso de deixar para seus filhos e netos um município melhor do que recebeu de seus pais e avós.

Por fim, destaca-se, no caso de Ametista do Sul, o grande potencial turístico relacionado ao entorno das pedras preciosas e da produção agrícola familiar. Neste contexto, apesar do crescimento do setor nos últimos anos, é importante planejar o desenvolvimento da atividade, por isso a elaboração de um plano turístico que inclua, para além dos grandes investimentos e das grandes agências de turismo do local, as cooperativas e os pequenos empreendimentos, é muito importante.

Existem aspectos ainda pouco explorados, vinculados principalmente à história dos mineradores, ao trabalho dos mesmos e toda a atmosfera especial de Ametista do Sul. Neste contexto, a importância do papel das instituições, das políticas e estratégias de desenvolvimento, do capital social, do capital humano, das ações de inovação e difusão de conhecimento, da organização da produção, da economia do turismo e das condições de infraestrutura devem ser levadas em consideração.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os municípios apresentam potencial para o desenvolvimento, para tanto, necessitam de ações de organização social e empreendedorismo, com programas de qualificação voltados para as ações de prospecção de negócios e para os movimentos sociais que venham a ser deflagrados e para a preparação das gerações futuras.

Existe uma força social que deve ser estimulada e, neste processo, sempre que as entidades sociais se unem para identificar alternativas e planejar o desenvolvimento, novas oportunidades podem ser encontradas.

Dentre as estratégias de superação, as forças sociais, devem ter como norte, a busca constante de parcerias, seja no mundo empresarial, político e educacional, promovendo uma sinergia tal que conduza o município para apenas um rumo, o do desenvolvimento.

Neste contexto, passamos a elencar algumas ações que podem ser objeto de análise por parte das organizações públicas e privadas:

Ações amplas e de caráter estratégico: METANÍVEL

- a. Definir estratégias claras. Quais são os objetivos de longo prazo para a região? Esta questão deve ser discutida, sobretudo para nortear prioridades de investimentos e ações de políticas públicas e privadas em curto, médio e longo prazos;
- b. Dialogar com os gestores públicos. Como a parceria entre o público e o privado pode melhorar o ambiente de negócios e estimular novos investimentos?
- c. Fomentar a cultura da reflexão. Promover a democratização dos diversos conselhos municipais, audiências públicas e espaços de discussão para torná-los verdadeiramente em ambientes aptos a discutir estratégias de desenvolvimento.
- d. Priorizar o empreendedorismo e a inovação. Estruturar um ecossistema caracterizado pela inovação e pelo empreendedorismo, juntamente com instituições capazes de contribuir efetivamente com este processo.

Políticas que podem ajudar as empresas a se tornarem competitivas, no médio e longo prazo: MESONÍVEL

- a. Incluir no ensino das séries iniciais, e nos demais, princípios de gestão, empreendedorismo, criatividade, inovação e cooperativismo;
- b. Promover ações (palestras, cursos, atividades culturais e outros) que chamem a atenção para a necessidade das mudanças de comportamentos, em relação ao empreendedorismo e inovação;
- c. Sensibilizar as pessoas sobre a importância da eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão de negócios e ofertar capacitações na área;
- d. Capital social: promover ações capazes de amenizar comportamentos individualistas. Ações relacionadas a cultura tendem a ajudar neste contexto;
- e. Organizar pequenos empreendimentos na forma de associações, para constituir escala a alcançar mercados maiores;
- f. Estruturar cadeias produtivas a partir de agroindústrias de processamento já existentes.

Ações específicas de Administrações Públicas: MACRONÍVEL

- a. As políticas públicas precisam ter continuidade, resistir às alternâncias de membros do executivo, agir de forma integrada para ajudar a região aumentar o seu grau de atratividade de negócios;
- b. Criar programas de incentivos fiscais com o objetivo de promover melhorias na imagem das cidades. Incentivos fiscais para quebrar a inércia, principalmente com o objetivo de estimular pinturas e reformas em áreas comerciais;
- c. Incentivar o empresário do município também. Em alguns casos, são ofertadas grandes montas apenas para empresas entrantes.
- d. Garantir a qualidade das estradas vicinais, principalmente utilizadas nas rotas de leite e produção de proteína animal;
- e. Desburocratizar e excluir normas excessivas que dificultam a formalização de novos empreendimentos;
- f. Viabilizar políticas claras de promoção comercial de produtos da região;

- g. Nos casos onde não existe, implementar o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e, quando necessário, o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF).

Ações específicas para a Gestão Empresarial: MICRONÍVEL

- a. Implementar programas de qualidade e produtividade;
- b. Gerir os negócios de forma profissional;
- c. Qualificar recursos humanos, em nível estratégico, tático e operacional;

Ações positivas que já está em curso, sejam por instituições do Sistema S ou por universidades, institutos federais e escolas merecem ser fortalecidas e apoiadas, pois desenvolvimento não se constitui enquanto produto, mas sim como um processo de transformação socioeconômica.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer que o desenvolvimento também passa pela qualificação da geração atual, assim como das futuras gerações, através de programas como o Líder Jovem, entre outros, que tem o propósito de formar cidadãos e cidadãs comprometidas em deixar para seus filhos e netos um município e região melhor do que recebeu de seus pais e avós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2002.

CIDADE BRASIL. **Município de Ametista do Sul**. Disponível em <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-ametista-do-sul.html>. Acesso em nov/2019.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2019. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em nov/2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2019. Acesso em out/2019.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

PESSOA, M. L. (Org.). **PIB e VAB do RS**. In: _____. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> >. Acesso em: nov/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AMETISTA DO SUL (RS). Prefeitura. **Histórico do Município de Ametista do Sul, RS**. 2019. Disponível em: <https://ametistadosul.rs.gov.br/municipio>. Acesso em: nov/2019.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas em Sistemas de Informações e Ações Articuladas de Difusão do Sistema CR Campeiro nas Áreas de Gestão Municipal e Rural**. 2019.